

Alcançar o pico mais elevado da revelação divina

(2)

**Tornar-se Deus em vida, natureza e expressão
para produzir o Corpo de Cristo, que se consuma na Nova Jerusalém**

Leitura bíblica: Ef 3:9; Jo 1:1, 14; 12:24; Rm 8:29; 2Co 3:18; Ap 21:2, 9-11

I. A economia eterna de Deus é tornar o homem igual a Ele em vida, natureza e expressão, mas não na Deidade e tornar-se um com o homem e o homem um com Ele, sendo assim ampliado e aumentado em Sua expressão, para que todos os Seus atributos divinos sejam expressos nas virtudes humanas – Ef 3:9; 1:10:

- A. O principal conteúdo do Novo Testamento é que o Deus Triúno tem uma economia eterna segundo o Seu bom prazer para Se dispensar ao Seu povo escolhido e redimido em Sua vida e natureza para torná-los uma cópia Sua a fim de que eles O expressem; essa expressão coletiva é o Corpo de Cristo que se consuma na Nova Jerusalém – Ef 3:9-21; Ap 21:2, 9-11.
- B. A economia de Deus é a Sua intenção de Se dispensar em Sua Trindade Divina ao Seu povo escolhido e redimido para ser a vida e a natureza deles a fim de que eles sejam iguais a Ele para Sua expressão coletiva – 1Tm 1:4; Ef 1:3-23.
- C. O bom prazer de Deus é ser um com o homem e tornar o homem igual a Ele em vida, natureza e expressão, mas não na Deidade – Ef 1:5, 9.
- D. Para o cumprimento da Sua economia, Deus nos criou à Sua própria imagem com a intenção de que nos tornássemos Deus em vida e natureza, mas não na Deidade – Gn 1:26; Ap 4:3; 21:10-11.
- E. Deus se tornou homem a fim de ter uma reprodução em massa de Si mesmo e, com isso, produzir uma nova espécie: a espécie homem-Deus – Jo 1:1, 14; 12:24; Hb 2:10:
 - 1. Deus enviou o Seu Filho para ser um homem e viver uma vida de homem-Deus por meio da vida divina – Jo 3:16; 1:14; 6:57.
 - 2. O viver do homem-Deus resulta em um grande homem universal que é exatamente igual a Cristo: um homem-Deus coletivo que vive uma vida de homem-Deus por meio da vida divina para a manifestação de Deus na carne – Ef 4:24; 1Tm 3:15-16.
- F. A economia de Deus, como relatado nas Escrituras, é que Deus tornou-Se homem para tornar o homem Deus em vida, natureza e expressão a fim de que tenhamos um viver de homem-Deus e nos tornemos o Corpo de Cristo – Rm 8:3; 1:3-4; 8:4, 14, 29; 12:4-5.

II. O pico elevado da revelação divina é que Deus tornou-se homem para que o homem se torne Deus em vida, natureza e expressão, mas não na Deidade, para produzir e edificar o Corpo orgânico de Cristo, que se consuma na Nova Jerusalém para o cumprimento da economia de Deus a fim de concluir essa era e trazer Cristo de volta para estabelecer o Seu reino – Jo 1:12-14; 1Jo 3:1-2; Rm 8:3; 12:4-5; Ap 11:15:

- A. Deus tem um forte desejo e um propósito eterno; Ele quer tornar-se homem e tornar o homem Deus, a fim de que os dois (Deus e o homem), sejam iguais em vida, natureza e expressão – Ef 1:5, 9; 3:11; 4:16; 5:30, 32.
- B. Deus nos redimiu com o propósito de nos tornar Deus em vida e natureza para que Ele obtenha o Corpo de Cristo, que se consuma na Nova Jerusalém como a ampliação e expressão de Deus pela eternidade – Ef 1:7; 4:16; Ap 21:2.

- C. Aquele que é Deus, mas é homem, habita naquele que é homem, mas é Deus, e aquele que é homem, mas é Deus, habita Naquele que é Deus, mas é homem; assim, eles são uma habitação mútua – Jo 14:2-3, 20, 23; 15:4.
- D. Deus tornou-se homem para tornar o homem Deus em vida, natureza e expressão através de um processo maravilhoso:
1. Com Deus, esse processo foi a encarnação, viver humano, crucificação e ressurreição – Jo 1:14; 6:57a; 1:29; 3:14; 12:24; 20:22.
 2. Com o homem, esse processo é a regeneração, santificação, renovação, transformação, conformação e glorificação – Jo 3:6; Rm 12:2.
 3. Nas Epístolas de Paulo vemos o Cristo ascendido ministrando-Se a nós como o Espírito que dá vida para nos transformar à Sua imagem, tornando-nos iguais a Ele em vida, natureza e expressão – 2Co 3:17-18; Rm 8:29.
- E. Somente Deus tornando-se homem para tornar o homem Deus em vida, natureza e expressão é que o Corpo de Cristo pode ser produzido e edificado; esse é o pico elevado da revelação divina dado a nós por Deus – Rm 8:3; 1:3-4; 8:14, 16, 29; 12:4-5:
1. A realidade do Corpo de Cristo é o viver coletivo de um grupo de redimidos de Deus que, por meio de Deus, tornaram-se Deus, os homens-Deus, e que não vivem por si mesmos, mas por outra vida, que é o Deus Triúno processado e consumado – Gl 2:20.
 2. O pico mais elevado na economia de Deus é a realidade do Corpo de Cristo – Rm 8:2, 6, 10-11; 12:4-5.
 3. A realidade do Corpo de Cristo é a união e o mesclar de Deus com o homem para expressar um homem-Deus coletivo – Jo 14:20; 15:4; Ef 4:4-6, 24.
- F. A Nova Jerusalém, a consumação final da Bíblia, envolve Deus tornar-se homem e o homem tornar-se Deus em vida, natureza e expressão, mas não na Deidade – Ap 21:2, 9-11; 3:12:
1. A Nova Jerusalém é uma composição da divindade com a humanidade mescladas, misturadas e edificadas como uma única entidade – Jo 14:20, 23; Ap 21: 9-11:
 - a. Todos os componentes têm a mesma vida, natureza e constituição e, assim, são uma pessoa coletiva.
 - b. Deus e o homem, o homem e Deus, são juntamente edificados ao serem misturados e mesclados; isso é uma questão de Deus tornar-se homem e do homem tornar-se Deus em vida, natureza e expressão, mas não na Deidade – Jo 14:20, 23; 1Co 6:17.
 2. A Nova Jerusalém é uma composição do povo de Deus chamado, redimido, regenerado, santificado, renovado, transformado, conformado e glorificado, e que foi deificado – Jo 3:6; Hb 2:11; Rm 12:2; 8:29-30:
 - a. Sermos deificados significa que estamos sendo constituídos com o Deus Triúno processado e consumado para que possamos nos tornar Deus em vida, natureza e expressão a fim de nos tornarmos a Sua expressão coletiva pela eternidade – Ap 21:11.
 - b. A deificação dos crentes é um processo que irá se consumir na Nova Jerusalém; essa é a verdade mais elevada e o evangelho mais elevado – Ap 3:12.